

A Cidade de Ytú

ORGAN DO PARTIDO REPUBLICANO

REDACTOR—DR. JOSÉ LEITE PINHEIRO

EDITOR—GERENTE JOÃO PERY DE SAMPAIO

ASSIGNATURAS

ANNO VII Cidade, anno..... 12\$000

Fóra, anno..... 14\$000

ESCRITORIO—RUA DA PALMA, 56

YTU, 6 de Janeiro de 1901

PUBLICAÇÕES

Secção Livre, linha..... \$200

Editaes, linha..... \$300

OFFICINAS—RUA DA PALMA, 56

N. 550

"A Cidade de Ytú"

Um dos motivos, talvez o principal, que levou o ex-senador Fonseca a pronunciar-se contra o patriótico governo do Estado, foi, ninguém o ignora, a conservação do delegado militar nesta comarca, quando o desejo de s. exa. era que se nomeasse um civil de sua escolha, *responsabilizando se pela manutenção da ordem*. O sr. Edmundo, esposando as mesmas idéas, repetiu na Camara a accusação, variando apenas quanto ao fundamento, no que foi mais sincero, porém não mais feliz. De facto, o dr. Fonseca declara em seu manifesto que solicitara a substituição do delegado militar, porque "a cidade achava-se na imminencia constante de novos crimes", ao passo que o sr. Edmundo fêre directamente o alvo, a qualificação eleitoral que s. exa. appellida de *comedia*.

Ambos os motivos, no entanto destroem-se facilmente, desde que na apreciação delles a razão calma e desapaixionada substitua o interesse politico que os dictou. A cidade não se achava na imminencia de novos crimes, quando o dr. Fonseca lembrou-se de pedir a retirada do dele-

gado, porque a vinda do official nomeado para delegado de policia o restabeleceria da tranquillidade que momentaneamente fugira a esta cidade tradicionalmente ordeira. Desde então, apesar da normalidade da situação, não gerou a exaltação de animos que ainda reinava, não obstante a atmospheria carregada e ameaçadora que a todas as famílias trazia em sobresalto, os mezes se deslizaram calmos e serenos. O povo voltou á suas occupaões, as famílias começaram a frequentar os divertimentos, as ruas se movimentaram, tudo reanimou, porque o receio fugira!

E taes e tamanhos beneficios são devidos ao bravo militar, que se collocára em posição digna de imparcialidade, honrando desta forma os galões que brilhavam no seu dolman e restabelecendo o prestigio que outras auctoridades ha-

viam perdido. E tanto isto é verdade, que o proprio dr. Fonseca não nomeou contra o delegado uma injustiça, uma arbitrariedade, uma só violação da lei que o tornasse suspeito ao governo; não eram portanto o receio de conflictos e a *imminencia de novos crimes* a causa do pedido que o dr. Fonseca fizera com tanto empenho ao governo; o interesse politico, esse exclusivamente foi que o dictou. E por isto dissemos que foi mais sincero o sr. Edmundo. Conhecedor do mecanismo das qualificaões eleitoraes, que até ha bem pouco dava ás camaras municipais o direito de distribuir diplomas, o sr. Edmundo bem qualificou de *comedia*, que outra cousa não era o funcionamento das juntas qualificadoras quando, como aconteceu nesta cidade, só se reconheciam direitos aos que davam arrhas de vergonhoso servilismo.

Em boa hora, porém o Congresso do Estado reconheceu que era tempo de fazer cessar o ridiculo, extinguindo as juntas qualificadoras, que foram substituidas pelo poder judiciario; desde então a comedia cedeu passo á realidade.

A nova lei exigia para a qualificação certas formalidades que só podiam ser preenchidas pelas auctoridades e pelos

nhcimentos de letra e firma; nestas condições a lei ficaria novamente servindo de polichinello nas mãos das *ex-comediantes*, que já contavam com a boa vontade de seus amigos politicos para hurlar o direito de centenas de cidadãos; o grupo que a contento do chefe desempenhára galhardamente a *comedia* não podia desanimar portanto.

Logo porém viu que se illudira, e que o delegado de policia se collocára num plano de elevada imparcialidade, fornecendo os attestados pedidos sem olhar á cor politica, cumprindo assim o seu dever com bouvavel independencia.

Este procedimento, correctissimo aliás, da digna auctoridade deitou por terra os phantásticos castellos architectados em delicioso sonho de dominio, porque o eleito do municipio não pode dar seu

apoio á Camara Municipal, e a derrota desta era inevitavel.

Inde irae. Não tivesse o delegado fornecido os attestados que lhe foram pedidos, muitas centenas de cidadãos não poderiam ser incluídos entre os eleitores, mas não teria decaído das boas graças do chefe opposicionista hoje.

Mas andaria mal o delegado assim procedendo?

Não. Seu acto foi sancionado pelo dr. juiz de direito da comarca que aceitou a prova dos attestados, foi tambem pelo Tribunal de Justiça que confirmou as decisões, e finalmente o foi pelo presidente do Estado, que não julgou dever substituí-lo por haver feito justiça.

Foi por esse motivo que se desencadeou contra o delegado, contra o presidente do Estado, contra o dr. juiz de direito e contra o Tribunal a serie de anonymos, completada pelo manifesto e coroada pelo discurso do sr. Edmundo. Não se disse, e certo, que a lei tivesse sido violada, mas se allegou que o reconhecimento de direitos de muitos cidadãos auctorizava *desmante politico*. De forma que a não intervenção das auctoridades do Estado é tomada como parcialidade, porque essa não intervenção deixava triumphar a verdade mostrando de que lado existia o prestigio, patenteando a vontade do povo. Eis a causa originaria da falsa posição do ex-senador e do sr. Edmundo em frente a direcção politica do Estado.

Para o numero seguinte a accusação aos juizes.

EM OPPOSIÇÃO

A injustificavel attitudé ultimamente assumida pelo illustre deputado federal por S. Paulo, dr. Edmundo Fonseca, tem sido objecto de commentarios de toda a imprensa paulista, que, em sua grande maioria, extranha o facto, negando apoio ao seu protagonista.

E nem poderia ser outro o proceder da imprensa.

As causas que o dr. Edmundo Fonseca que arredei de seu coração o receio que a contristava.

Logo no dia seguinte começaram a mandar-me á escola para receber as primeiras lições de leitura e de escripta.

O sr. Pevelyn chamou ao castello o mestre-escola, disse-lhe as suas tenções a meu respeito, e prometeu-me uma boa recompensa, além da retribuição ordinaria, se por seus cuidados especiais me fizesse adiantar a ponto de eu recuperar o tempo perdido.

O mestre era um homem activo, que só desejava ter uma occasião de mostrar o seu saber e a sua boa vontade. Tambem desde aquelle momento curou tanto da minha instrucção como se fôra da de um filho seu.

Todos os dias de tarde, acabada a escola, eu ia para o castello brincar com Rosa. Durante duas horas era um brincar continuado, porque o sr. Pevelyn não tinha prescripto semelhante exercicio, a bem da saúde de sua filha. Depois iamos para o castello entregar-nos a

apresenta para publicar a sua nova feição politica, não podem ser accedidas porque não subsistem.

Depois da proclamação da Republica, governo algum se viu mais prestigiado e applaudido que o do dr. Campos Salles; depois da proclamação da Republica nunca a situação se nos pareceu tão affeioada como presentemente e seria longo enumerar a larga parcella de beneficios que sobre a patria tem feito jorrar a sábia administração do dr. Campos Salles.

Outro tanto se pode dizer com relação ao Estado de S. Paulo, onde hoje começa a reinar a paz e imperar o direito, graças á politica conciliadora que lhe tem imprimido o governo do benemerito paulista dr. Rodrigues Alves.

O illustre deputado por S. Paulo, procurando occultar a verdadeira causa que o fez desertar das fileiras do velho partido republicano, acammetten rancorosamente o governo da União e do Estado que representa, precisamente na mesma occasião em que estes são conquistando os mais solidos elementos que a politica de re-

ordem e como interesses de ordem partidaria de inspirados na ideia unica de manter a paz, enveredando o para o caminho da prosperidade, os governos do Estado e da União, em perfeita unidade de actoes, tem recebido sobejas provas de harmonia que lhes garantem a consecução do subjectivo altamente patriótico.

Assim, acammetteno injustamente esses governos, o dr. Edmundo Fonseca quiz apenas declarar solidariedade ao seu tio dr. Francisco Emygdio da Fonseca, a cujo prestigio o illustre deputado deve a sua entrada na Camara Federal.

Conclue-se que a attitudé do dr. Edmundo Fonseca, na Camara Federal provem de identica resolução tomada pelo seu tio, ultimamente destituído da chefia politica de Ytú.

Os governos tanto da União como do Estado são aquelles mesmos até pouco tempo apoiados pelo illustre deputado

uma nova distracção, em que Rosa achava mais prazer do que em todas as outras: era sentar-me a uma mesa e repetir em o livro a lição d'esse dia. A boa menina era a minha mestra-escola. Louvava-me ou ralhava-me com uma seriedade, que muitas vezes fazia rir sua mãe, rir até lhe virem as lagrimas nos olhos; mas havia em suas palavras tanta amizade, tão animadora doçura, que eu não deixava nunca o castello á noite, sem sentir em mim mais vivo o desejo de aprender.

Com semelhante estimulo e com o auxilio de meus correspondentes, aliados a uma natural agudeza, fiz em pouco tempo espantosos progressos e breve comecei a ler correntemente a minha lingua materna.

O sr. Pevelyn, que por causa dos seus negocios commerciaes ia todos os dias á cidade, trazia-nos toda á casta de livros bonitos com estampas, e nós entretinhamo-nos com elles tanto e tão pouco, que ás vezes era necessario

FOLHETIM

17

HENRI CONSCIENCE

A SEPULTURA DE FERRO

TRADUZIDO DA ULTIMA EDIÇÃO

POR C. N. VII

Quando meus paes chegaram de volta do castello, lá se lhes nos olhos uma extraordinaria alegria. Minha mãe beijou-me nas faces com intimo jubilo e entusiasmo; meu pae poz-me a mão na cabeça com um sentimento de alívio e predisse-me o mais brilhante futuro.

O sr. Pevelyn tinha-lhe pedido o seu consentimento para me tomar debaixo da sua protecção; queria mandar-me ensinar e lar-me uma boa educação, e tomar conta de mim até que eu já homem podesse entrar no mundo e ganhar a minha vida. O seu desejo era recom-

pensar-me por aquella forma do acto de dedicação, que, no seu entender, tinha salvado provavelmente a vida a sua filha.

Muito tempo levaram meus paes fazendo-me comprehender o subido valor d'aquella protecção, e predispondo-me contra o esquecimento dos meus deveres e contra as tentações do orgulho. Recommendaram-me que me mostrasse sempre profundamente grato para com os meus generosos protectores; que me lembrasse que elles eram meus bemfeitores, e eu um pobre filho de aldeões; que pagasse sua carinhosa sollicitude com uma applicação constante ao estudo; que não fosse nunca orgulhoso; que continuasse a ser virtuoso, e principalmente não esquecesse que os pobres aldeões que Deus me dera como paes, me amavam com toda a ternura, e que o seu mais vivo e ardente desejo era verem seu filho feliz.

Estas ultimas palavras, que minha mãe proferiu, tocaram-me profundamente, e foi por meigas caricias e beijos repetidos

por São Paulo; o que porém já não é a mesma é a direcção politica de Ytu, hoje confiada á maioria do eleitorado ytuano, maioria liberta em virtude da sabia lei eleitoral Estadual, que lhe veio garantir os direitos ha muito conspurcados.

E quem conhece a velha questão politica de Ytu, não pode bater palmas ao dr. Francisco Emygdio da Fonseca, em cujo proceder bebeu inspiração o illustre deputado federal que hoje tambem nos occupa a attenção.

O dr. Francisco Emygdio foi, em Ytu, victima de sua má orientação partidaria: — cuspiu do alistamento eleitoral todos os seus adversarios, aggreuiu-os por vezes, a tiros, moveu-lhes toda a sorte de perseguições e quando, enfim, a lei eleitoral estadual veio provar que o povo ytuano não estava ao lado do ex-senador Fonseca, elle teve a arrojada pretensão de fazer-se delegado de policia!

Para que? Para restabelecer a ordem e manter a paz, já então garantidas por um delegado commissionado pelo governo do Estado? Não!

S. exa. queria a envergadura de delegado de policia para oppor o sabre do soldado ao numero adversario que a sua má administração partidaria havia congregado.

E' claro que o governo do Estado, interessado na manutenção da paz e imperio do direito, recusou se obstinadamente a satisfazer a veleidade do dr. Francisco Fonseca, e dahi o apparecimento de seu manifesto, que serviu de texto ao dr. Edmundo Fonseca, deputado federal.

O que é absolutamente incontestavel é que se fossem satisfeitos os caprichos do dr. Francisco Emygdio da Fonseca, os governos do Estado e da União continuariam apoiados por este e seu sobrinho, embora no interior as lutas armadas tivessem as mais desastradas consequencias.

Tres ded... le...

Primeiramente... alto destas columnas... saudações aos bondos... d'A Cidade, em geral, e em particular aos pacientes barbados e amaveis e gentis senhoritas, que me distinguem com suas preciosas attentões.

A todos pois desejo "Boas-Festas" e mil felicidades durante o novo anno de 1901.

A' alguém parecerá tardia esta saudação si eu não me apressar a declarar que não me foi possivel fazel-a no tempo proprio, por motivo de força maior, qual a minha ausencia d'esta inelyta cidade.

Mas estou a occupar-me demasiadamente de minha humilde pessoa quando

ahi estão as festas *fi de siècle*, as eleições e as festas *nouveau-siècle*.

Das eleições, apenas copiarei as notas tomadas no meu livro de impressões e que seguem *ipsis verbis*, como dizem os tabelliães.

Dia 31 de Dezembro de 1900. A cidade desde muito cedo apresenta extraordinaria animação. Apesar da chuva que cae com insistencia transita pela rua do Commercio grande numero de populares (quasi todos eleitores) em demanda do club «Lavoura e Commercio» onde deve realizar-se a eleição, não sei porque por deroso motivo transferida das secções designadas pelo juiz de paz.

A's 10 horas a chuva cessou. O club Lavoura está a regorgitar de gente de todos os feitios e tamanhos. Deu-se principio á chamada.

Como não sou apreciador de agglomeração, ponho-me ao fresco e vou a subir a rua do Commercio, quando assalta-me a luminosa idéa de observar as secções eleitoraes designadas anteriormente.

Eis o que vi: Homens com cara de gente desapontada, queixo apoiado na mão, cotovellos na mesa, e muito entretidos na contagem das... taboas do te etc.

De quando em quando entrava um bando de importunas moscas, que, verificado pelos homens, não trazerem cedulas, eram desapiedadamente enxotadas.

O presidente d'uma das mesas, (não me lembro qual) para desenfastiar-se, lia os telegrammas da China, n'um periodico da capital.

Em outra mesa, não tendo o magister um *desenfastiente* (permittam o termo) qualquer, entrou a bocejar que era mesmo um regalo; d'ahi a pouco devido a extrema communicabilidade do bocejo, todos os 4 deslocavam as mandibulas, n'uma expressão de tedio e somno.

Receios do contagio da *pasmaceira*, voltei ao club Lavoura onde... os meus callos que contem como tinha gente.

A' tarde foi publicado o resultado total de votos que foi de 404.

Lindo algarismo! Sómente senti não estar na chapa o meu preclaro nome.

A' noite, reunidos novamente no club Lavoura, os mesmos eleitores, por elles foi aclamado o novo directorio republicano local.

Nunca vi tanto entusiasmo! Aquillo já era um verdadeiro delirio.

Gosto muito de ver o povo em festa, mas ainda gosto mais de estar á vontade e a respeitavel distancia de lugares aonde se pise no pé da gente.

Razão porque colloquei-me a um canto, philosophando sobre a saptisfação do povo, quando vé coroados os seus desejos pela verdade das urnas.

Por associação de idéas conjecturei tambem qual será a saptisfação e enthu-

siasmo dos meus patricios, quando, reconhecidos os meus meritos, for eu eleito por milhares de votos, para occupar uma cadeira *ad dexteram patrum patriæ*.

E com esta piada passo ás festas.

A' meia-noite, para solemne commemoração da passagem ao Seculo XX, celebrou-se na igreja do Bom-Jesus, uma missa cantada, seguida de Te-Deum, de que não colhi impressões, porque, attendendo ao cansaço que me apontava para o leite e á enorme agglomeração do Zépovo no recinto sagrado, resolvi-me bater em retirada a penates.

A festa do Anno-Bom foi revestida da mesma magestade dos annos anteriores, embora tendo decahido bastante do esplendor, que a caracterisava e que attrahia com sua fama innumerous hospedes de longinquas paragens.

Tivemos tambem a romaria sorocabana, que produziu optima impressão, tanto pelo brilhantismo do prestito, como pelo recolhimento e devoção dos romeiros.

Teve enfim o Seculo XX a mais auspiciosa recepção e em attenção a isso disse me um magico aqui visinho, que lera, em certos caracteres mysteriosos a promessa feita pelo mesmo venerando seculo de cumular de felicidades os que festejaram-no e retribuir com um abraço em cada um, em sen bota-fóra (clarissimo que na entrada do Seculo XXI) tantas amabilidades, aliás merecidissimas.

JUCA.

Um retrato de me nória

—Basta! nunca te vi tão impertinente!

—Que queres, meu amigo?

Os Scythas tiveram a idade de ouro; nós temos a do ouro... Ouro! só o seu nome já tem tanta magia!... Esse metal possui a virtude de tinir tão deleitosamente nos ouvidos de todos, e sua vibração vai, como uma luz, ao celeste, fazer estremecer as fibras dos corações: seu brilho fascina, seduz... Oh! quanto com elle se compra titulos, honras!

—Titulos já tu os tens, Deus assignou-os tocando-te na fronte —Estás muito condescendente, René, porém...)

Jorge entra e diz que o carro está aparelhado.

—Sim, responde Arthur, e René pergunta:

—Vae sahir?

—Já nem me lembrava:

O creado, o advertindo, lhe diz:

—E' quasi meio dia.

—Vae-tu, responde Arthur impaciente, e acrescenta quasi fallando consigo mesmo: «Oh! muito pode a necessidade!» Enquanto o creado vae sahir

do e fallando entre dentes: «O sr. Arthur anda de um humor...»

René diz ao amigo: «Si por ventura eu te posso ser util dispõe de mim.

—Obrigado, meu charo: este é um serviço que, embora tenhas boa vontade, não me podes prestar.

—Alguma visita?

—Prometti ao sr. Dubois de ir hoje á sua casa.

—Tens negocios com o banqueiro?

—Um retrato.

—Ah?... de sua filha, talvez... E que tal é a menina?

—Ignoro si tem filha.

—Tens razão—Ha um mez que vives encerrado como uma freira das Ursulinas. Já nem sabes o que se passa n'esta capital do mundo.

—Então? perguntou Arthur como distrahido.

—E' uma loura de 18 annos que acaba de deixar o collegio para brilhar na sociedade: fresca como uma rosa de Abrij e linda como uma criação de poeta.

—Viste-a já?

—Não; porém contou-me Alberto que teve a ventura de dançar com ella no baile da senhora de P... —E esta!... prometteste ao sr. Dubois de lá estar ao meio dia e...» (consultando o relógio) «faltam apenas 8 minutos...»

—Ao diabo o sr. Dubois!

—Mas a filha, não? Pergunta René com intenção, indo tomar o chapéu e a bengala.

—Seja.

—Voltarás logo?

—Não sei... isto é, talvez... ás 7 horas. Espero te?

—Si poder, virei. Então dir-me-has o que é a filha do banqueiro.

—Amanhã tu mesmo julgarás vendo-a n'esta sala, isto é, o seu esboço.

—Muito bem.» [Aberta a mão do pintor e na occasião em que vae sahir encontra na porta o sr. Chevalier; pára e o velho militar lhe diz, gracejando:

—Que isso, sr. René? Si a presença do lho vae desarranjar-os...»

Faz e volta, enquanto René é...

... sr. Chevalier...

... es devem, vexadas...

... aproximação do inverno.

Bonito phraseado, porém figura sem...

... este caso. A presença de...

... tão respeitavel como o sr. Chevalier...

—Obrigado, obrigado.

Arthur indo ao sr. Chevalier, lhe diz: —«Meu pae permittir-me-ha que eu sahia...»

—Pois queres nos deixar?

—René me desculpará; tenho um dever á cumprir.

(Continúa).

porem-nos fóra de casa para irmos fazer exercicio correndo e brincando no jardim.

Rosa começou tambem a ensinar-me o francez. N'aquella epocha estava o nosso paiz sob o dominio do imperador Napoleão, e só pela lingua franceza é que qualquer podia vir a ser alguma coisa no mundo. Quando andavamos brincando no jardim, a minha protectora fingia algumas vezes não comprehender o flamenço. Havia previdencia e generosidade n'aquelle brinco infantil; porque insensivelmente me fez aprender muitas palavras, e até phrases inteiras da lingua franceza antes de o mestre-escola me julgar bastante adiantado para me ensinar as primeiras noções de uma lingua extranha.

Rosa não me ensinava só a ler e a comprehender o francez, ia-me á mão toda a vez que eu commettia um barbarismo ou dizia alguma grosseria ou alguma tolice. Dizia-me como devia portar-

me no seio de uma boa sociedade, e o que permittia ou prohibia o decoro. Em uma palavra tudo o que ella sabia ou julgava saber ensinava-m'o com uma doce insistencia. Nas suas mãos o pobre filho da aldeia, era como um bocado de cera que ella amassava e trabalhava de modo a fazer d'ella uma creatura sua igual, pela distincção dos gostos, pela pureza de linguagem e pelo desenvolvimento da intelligencia.

Rosa desempenhava tão fielmente e tão a serio o seu papel de protectora, que a sr.^a Pavelyn a chamava minha *mãezinha*. Succedia muitas vezes, estando nós entretidos com os nossos livros á noite no castello, e indo eu perguntar qualquer coisa á sr.^a Pavelyn, ella responder-me gracejando:

—A sua mãe pequena que lh'o diga; a sua mãe pequena sabe o que é,

Então Rosa erguia a cabeça, e os olhos brilhavam-lhe com nma altivez singular. Era um olhar de felicidade por a chama-

rem mãe, e por ter um filho que lhe deveria a luz do espirito e provavelmente a felicidade da sua vida.

Eu já sabia fallar muito bem e distintamente; gabavam-me até a sonoridade da voz e a doçura da linguagem. Se tinha sido um gritador furioso, quando ainda a lingua estava paralyzada por fortes prisões, agora tornára-me mais socegado e o meu character serenára. Provavelmente o meu aturado estudo tinha contribuido muito para dar esta gravidade precoce ao meu espirito infantil; mas as exhortações quotidianas de minha mãe tinham concorrido para isso mais do que nenhuma outra coisa. De cada vez que eu sahia de casa para ir ao castello, repetia-me sempre;

—Leão, nunca te esqueças do que és e do que são os teus bemfeitores. Tem juizo, sê brioso e grato, meu filho.

Assim correram as coisa, até que veio com o outomno o tempo em que Rosa e seus paes haviam de deixar o castello

para irem passar o inverno á cidade. Antes de partir, ella repetiu-me vinte vezes as suas recommendações; que não deixasse de aprender, e de estudar com applicação; que, se eu satisfizesse como devia ao seu desejo, continuaria a ser muito minha amiga, e dar-me hia em paga muitas coisas lindas.

Já estava sentada na carruagem que havia de conduzil-as e vendo-me a olhar para ella com os olhos rasos de lagrimas, disse-me num tom meio serio, meio gracejando:

—Adeus, Leão, estuda muito, e porta te de modo que a tua mãezinha quando voltar fique contente contigo. O inverno não dura muito; desembaraça-te e aprende bem o francez; ouves?

Continúa.

“E” mais barata . . .

... e tão boa como a de Scott.” Esta interpegação officiosa é uma confissão tacita, se bem que involuntaria, de que a Emulsão de Scott é a unica verdadeira. Espirito egoista de ganancia induz preferencia em offerer, não a que beneficia o comprador, a unica que produz os resultados desejados, mas a que mais lucro dá ao vendedor. De todas as emulsões d’oleo de figado de bacalhau, só a Emulsão de Scott é perfeita. Perto de trez decadas de experiencia na exclusiva tarefa de a preparar, atingiram este grão. Ha as que dizem ser analogas a de Scott, e feitas segundo a mesma fórmula. Engano! O segredo da Emulsão de Scott não está na formula, mas na maneira de misturar seus ingredientes. E’ por isso que todas as outras são mal misturadas. A Emulsão de Scott contem oleo de figado de bacalhau e hypophosphitos de cal e soda. E’ excellente tonico, criador de carnes e purificador do sangue. Cura as doencas da garganta, affecções pulmonares, asma, escrofulas, anemia, chlorosis e debilidade geral. Não tem rival para as creanças rachiticas.

Para impedir que o publico seja illudido por estas imitações e falsificações, collocamos a nossa marca registrada do homem com o bacalhau ás costas no envoltorio. Lembra-vos que ha só uma verdadeira Emulsão de Scott. Reconsentem-se as imitações e falsificações, assim como as “preparações” e “vinhos” chamados d’oleo de figado de bacalhau, mas que não o contem.

Atenção em todas as drogarias e farmacias. **SCOTT & BOWNE, Chimicos, New York, E.U.A.**

Retratista

O abaixo assignado participa ao publico em geral, que tem o seu atelier photographico aberto durante este mez. Por esse motivo as pessoas que precisarem dos seus trabalhos aproveitem a occasião.

Florentino Hansted.

Musicas

Nesta typographia encontra-se á venda as seguintes composições musicas de Arthur Rocha, de Botucatu: *Brasilina*, polka; *Longe da Patria*, valsa; *Caridade*, polka. O producto da venda é em beneficio os Lazaros, a pedido do auctor.

Especifico Aureo de Harvey

O GRANDE REMEDIO INGLEZ
CURA INFALLIVEL

Cura rapida e radicalmente todos os casos de DEBILIDADE NERVOSA, IMPOTENCIA, SPERMATORRHEA, PERDAS SEMINAES, NOCTURNAS OU DIURNAS, INCHAÇÃO DOS TESTICULOS, PROSTRAÇÃO NERVOSA, MOLESTIAS DOS RINS E DA BEXIGA, EMISSÕES INVOLUNTARIAS E FRAQUEZA DOS ORGÃOS GENITAES.

E ste especifico faz a cura positiva em todos os casos, quer de moços quer de velhos, dá força e vitalidade aos orgãos genitaeas, revigora todo o systema nervoso, chama a circulação do sangue para as partes genitaeas, e é o unico remedio que restabelece a saude e dá força ás pessoas NERVOSAS, DEBILITADAS e IMPOTENTES.

O desespero, o receio, a grande excitação, a insomnia e o desanimo geral, desaparecem gradualmente depois do uso deste especifico, resultando o socego, a esperança e a força.

Este inestimavel especifico tem sido usado com grande exito por milhares de pessoas, e acha se á venda nas melhores pharmacias e drogarias do mundo.

Direcção : **HARVEY & COMP.**

247 EAST. 32^o STREET

NOVA-YORK--E. U. A.

Vende-se

Um quintal todo arborizado, com jaboticabeiras, laranjas superiores, cajus e mangas, á rua do Patrocinio, esquina da rua 7 de Abril, por preço barato; entender-se com seu proprietario

Franklin Basilio.

Aos Srs. Lavradores de café

O abaixo assignado compra toda e qualquer quantidade de café beneficiado ou em côco.

RUA DO COMMERCIO N. 112

Porcino de Camargo Couto,

1728

COMPRA-SE CAFE'

Joaquim Dias Galvão compra café em qualquer quantidade, dando mesmo dinheiro adiantado, si apresentar garantia. Negocia ou remette á comissão por conta do dono á capital federal, para a melhor casa d’esse genero, onde tem interesse, podendo o mesmo fazer as entradas em dinheiro, aqui n’esta cidade.

Não resta duvida, pelas provas appresentadas, que os cafés no Rio de Janeiro appresentam contas mais altas. Os srs. interessados podem dirigirem ao abaixo assignado.

Joaquim Dias Galvão.

Por engano de paginação deixou de ser incluído no nosso numero de hoje o edital que em seguida, em supplemento publicamos.

Edital

O Doutor Aristides Martins de Lima Castello Branco, Juiz de Direito nesta Comarca de Ytú, etc.

Faz saber que designou o dia dez do corrente, ao meio dia, na sala das audiencias deste Juizo, para se proceder a apuração das eleições estadoaes realizadas em trinta e um de Dezembro findo. Convida, pois, aos presidentes das mezas eleitoraes de Ytú, Salto, Indaiatuba e Cabreuva, á reunirem-se no dia, hora, e lugar designados, e, bem assim, á remetterem, com a devida antecedencia, as copias das authenticas. Para constar, mandei passar o presente edital, que será affixado no logar do costume e publicado pela imprensa local. Ytu, dois de Janeiro de mil novecentos e um. |Eu, Arthur Eugenio da Silva Porto, escrivão, o escrevi.—*Aristides Martins de Lima Castello Branco.*

O escrivão,
Arthur Porto.

(Typ. d'A Cidade de Ytú).